

A PESQUISA EM EXTENSÃO POPULAR NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UFPB

*Renan Soares de Araújo**

Universidade Federal da Paraíba

<https://orcid.org/0000-0002-3477-638X>

*Pedro José Santos Carneiro Cruz***

Universidade Federal da Paraíba

<https://orcid.org/0000-0003-0610-3273>

RESUMO

Este artigo aborda aspectos epistemológicos e metodológicos da pesquisa em extensão popular produzida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal da Paraíba. Para tanto, realizou-se uma investigação epistemológica – pesquisa sobre a pesquisa –, com abordagem qualitativa dos dados, na perspectiva de compor um estado da arte. Como resultado, verifica-se que as pesquisas em extensão popular são predominantemente de abordagem qualitativa, prevalecendo o desenvolvimento de modalidades de pesquisa participativas, tendo a dialética como método mais empregado e o referencial teórico de autores variados, sendo Paulo Freire uma unanimidade. Por fim, conclui-se que as produções do PPGE se utilizam de diferentes fundamentos epistemológicos e teórico-metodológicos, evocando a possibilidade da produção de conhecimentos alinhados com o entendimento da pesquisa como um instrumento em favor da compreensão da realidade e transformação das próprias práticas.

Palavras-chave: Extensão universitária; Educação popular; Pós-graduação; Metodologia científica; Epistemologia.

ABSTRACT

RESEARCH IN POPULAR EXTENSION IN THE UFPB POST-GRADUATE PROGRAM IN EDUCATION

This article discusses the epistemological and methodological aspects of research in popular extension produced within the Post-graduate Program in Education at the Federal University of Paraíba. For this purpose, an epistemological investigation – research on research – was conducted, employing a quantitative

* Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa em Extensão Popular - EXTELAR/UFPB. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: rsdahc@hotmail.com

** Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Professor do Curso de Medicina da UFPB e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPB. Líder do Grupo de Pesquisa em Extensão Popular – EXTELAR/UFPB. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: pedrojosecruzpb@yahoo.com.br

approach, with the objective of establishing a state-of-the-art. As a result, it is found that research in popular extension is predominantly qualitative in approach, with a prevalence of participatory research modalities. The dialectical method is the most commonly employed, and a variety of theoretical references are used, with Paulo Freire being a unanimous choice. Finally, it is concluded that the production of Program utilize different epistemological and theoretical-methodological foundations. This evokes the possibility of producing knowledge aligned with the understanding of research as an instrument for comprehending reality and potentially transforming practices.

Keywords: University Extension; Popular Education; Postgraduate; Scientific Methodology; Epistemology.

RESUMEN

INVESTIGACIÓN EN EXTENSIÓN POPULAR EN EL PROGRAMA DE POSTGRADO EN EDUCACIÓN DE LA UFPB

Este artículo aborda aspectos epistemológicos y metodológicos de la investigación en extensión popular producida en el ámbito del Programa de Posgrado en Educación, de la Universidad Federal de Paraíba. Para ello, se realizó una investigación epistemológica – investigación sobre la investigación –, con el objetivo de componer un estado del arte. Como resultado, parece que la investigación en extensión popular es de carácter predominantemente cualitativo, prevaleciendo el desarrollo de modalidades de investigación participativa, con la dialéctica como método más utilizado y el marco teórico de variados autores, siendo unánime Paulo Freire. Finalmente, se concluye que las producciones del Programa utilizan diferentes fundamentos epistemológicos y teórico-metodológicos, evocando la posibilidad de producir conocimiento alineado con la comprensión de la investigación como instrumento a favor de la comprensión de la realidad y la transformación de las propias prácticas.

Palabras clave: Extensión universitaria; Educación popular; Posgraduación; Metodología científica; Epistemología.

Introdução¹

Ao ter em vista que, no contexto brasileiro, o espaço da pós-graduação *stricto sensu* tornou-se o lugar privilegiado da formação de quadros de pesquisadores/as, ressalta-se que isso tem demandado uma maior atenção e cuidado à prática da pesquisa científica no âmbito dos programas de pós-graduação, exigindo destes cada vez mais rigorosidade, monitoramento e análises internas e externas. Trazendo o debate especificamente para a área da educação, a preocupação com a qualidade e a eficácia das

investigações tem ganhado contornos cada vez maiores, na perspectiva de avaliar a sua correspondência com as demandas da realidade educacional concreta e de compreender a sua utilidade, bem como de identificar se as suas prioridades estão dirigidas para colaborar com a transformação da realidade ou para a manutenção das condições desiguais que ainda imperam na atualidade (Sanchez-Gamboa, 2012).

Ao enfatizar a necessidade de ampliação do debate científico no cenário da pós-graduação, Sanchez-Gamboa (2012) sublinha que, muitas vezes, a questão girou em torno da análise e da

¹ Texto revisado e normalizado por Thiago Fernandes Dantas.

discussão sobre os métodos e técnicas aplicados nas pesquisas educacionais, e quase nada acerca dos seus pressupostos epistemológicos. Por isso, esse autor destacava constantemente a importância da necessária articulação lógica entre os pressupostos epistemológicos e metodológicos, o que, obviamente, envolve as teorias, as técnicas, dentre outros elementos atinentes ao desenvolvimento de uma pesquisa científica.

Ainda segundo Sanchez-Gamboa (2012), os estudos epistemológicos possuem fundamental importância, na medida que toda prática de investigação científica possui uma teoria do conhecimento, tenha o/a pesquisador/a consciência disso ou não. Inclusive, porque tais teorias fundamentarão, por exemplo, a concepção acerca da relação sujeito/objeto, em que grau a historicidade dos fatos será levada em conta ou não, a forma que a realidade será interpretada – se de forma estática ou dinâmica –, dentre outras questões que alicerçam epistemológica e metodologicamente a pesquisa e o processo de construção de conhecimento científico.

Em face das considerações expostas, este artigo objetiva apresentar os resultados da investigação² sobre a pesquisa em extensão popular elaborada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), explicitando as abordagens teórico-metodológica e as tendências epistemológicas, compondo um estado da arte do que tem sido produzido no referido programa.

Algumas questões acerca da pesquisa em extensão popular

No contexto do ensino superior brasileiro,

² Com relação aos cuidados éticos, assinala-se que – como o presente estudo foi desenvolvido exclusivamente por meio de recursos bibliográficos e, em tal sentido, não fez uso de informações diretamente obtidas por meio da interação com seres humanos – não houve necessidade da anuência de um Comitê de Ética em Pesquisa, como estipulado pela Resolução nº 510/2016.

o tripé ensino-pesquisa-extensão tem sido destacado como elemento primordial. A indissociabilidade entre essas três dimensões estruturantes da universidade pública possibilita a interação social da instituição e a apreensão das demandas emergentes. Isso explicita seu papel estratégico na colaboração para o desenvolvimento local e na construção de iniciativas investigativas que produzam conhecimentos úteis à transformação da realidade e à melhoria da vida em sociedade. Tais conhecimentos também servem para alimentar o ensino, tornando-o contextualizado e com maior aplicabilidade prática.

Acerca disso, é importante destacar que as formas de orientação e de condução de tais atividades não são isentas de interesses político-ideológicos objetivos; pois elas expressam também as diferentes concepções sobre o papel das instituições universitárias em sua relação com a sociedade e de que modos e com quais intencionalidades se buscará constituir essas interações. Tomando como exemplo especificamente a dimensão da extensão, analisando-a criticamente, verifica-se a existência de ações extensionistas que são concebidas de distintas formas. Tais ações são caracterizadas tendo em vista a sua forma de proceder – como via de mão única ou via de mão dupla – e a sua intencionalidade – como atividade que pode ser reputada de um viés meramente assistencialista ou até mesmo mercantilista (Araújo, 2022; Cruz; Vasconcelos, 2017; Melo Neto, 2004).

Na concepção assistencialista, figuram as ações de instituições universitárias que buscam se fazer presentes em determinados contextos com acentuada vulnerabilidade socioeconômica, com o objetivo de ofertar parcialmente serviços pontuais à população local. Essas são iniciativas que ocorrem com um tempo delimitado, implicando seu breve findar e completo distanciamento da realidade daquelas pessoas e grupos. Desse modo, as instituições de ensino superior passam a incorporar, como parte de suas funções, a prestação de serviços públicos que são deveres do Estado. No entanto, não

estimulam a problematização daquela realidade nem promovem a compreensão crítica sobre os processos originários e estruturais que apresentam intercorrência e agem como promotores e mantenedores da situação limitadora e deficitária da assistência pública (Araújo, 2022; Cruz; Vasconcelos, 2017).

Já pela perspectiva denominada mercantilista, identifica-se a sujeição das instituições de ensino superior à lógica gestora e operacional de uma empresa, pela qual as exigências do mercado direcionam as prioridades da universidade, que visa angariar proventos financeiros e benefícios a partir de uma relação mercadológica com alguns setores sociais. De tal forma, as instituições universitárias subordinam unicamente as suas ações na perspectiva de formar profissionais com perfil individualista e estritamente técnico e especializado – dotados de características competitivas ao mercado –, bem como de ofertar conhecimentos e prestar serviços, apoio e suporte técnico e científico a quem pagar mais (Araújo, 2022; Cruz; Vasconcelos, 2017; Ortiz-Riaga; Morales-Rubiano, 2011).

Na ótica da extensão como uma via de mão única, está incutida a ideia de que a instituição universitária deve estender as suas ações às camadas sociais carentes e desfavorecidas, como forma de colaborar com o desenvolvimento da sociedade e com a melhoria das condições de vida da população. Por esse ângulo, a atitude transmissiva e unilateral da universidade se justificaria, uma vez que esta seria o único ente dotado de respaldo social e confiabilidade na produção de conhecimentos, principalmente ao se considerar que grande parte a população é inculta e leiga e precisa ser educada por meio da assimilação acrítica de determinados conhecimentos científicos (Araújo, 2022; Cruz; Vasconcelos, 2017; Fraga, 2017; Melo Neto, 2004).

Todavia, isso, por si só, resguarda várias problemáticas, na medida que a difusão aleatória de conhecimentos não seria elemento suficiente, posto que a desigualdade social é

expressão resultante do modelo de produção e de organização social da vida. Além de que, usualmente, isso resulta na manifestação de posturas presunçosas e em uma abordagem descontextualizada da realidade concreta e das problemáticas vivenciadas por uma imensa parcela da população, tanto mais por agir como se os saberes provenientes dos grupos sociais populares não possuíssem contribuição significativa para o devido entendimento das expressões da questão social e seu necessário enfrentamento e superação (Araújo, 2022; Cruz; Vasconcelos, 2017; Fraga, 2017; Melo Neto, 2004).

Diante das contínuas críticas explicitadas a essa perspectiva de ação extensionista – e tendo como base todo o acumulado a partir da discussão teórico-conceitual sobre a dimensão da extensão universitária –, adveio a concepção da extensão como sendo uma via de mão dupla, que contou com empenho do Fórum de Pró-Reitores/as de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) em sua disposição e na sua disseminação no mundo acadêmico brasileiro. A esse respeito, sugeria-se que, com essa acepção, seria possível efetuar a troca de conhecimentos entre a universidade e a sociedade, o que, muitas vezes, acabou não ocorrendo (Araújo, 2022; Melo Neto, 2004). Em face disso, posteriormente, o Fórum passou a fazer uso do termo interação dialógica como sinônimo do que viria a ser a tal compreensão de via de mão dupla (FORPROEX, 2012), após o acúmulo de várias críticas às noções supracitadas.

Como ressaltado por Freire (2015) e Valla (1996), não basta anunciar o interesse em ser dialógico; é preciso a existência de uma abertura e interesse autêntico em dialogar com o outro, uma vez que a mera prerrogativa da presença das pessoas em momentos de diálogo não necessariamente virá acompanhada do direito a oportunidade de fala e da garantia de serem verdadeiramente escutadas e consideradas em suas colocações. Ou seja, há situações que, mesmo intituladas democráticas, se constituem

em monólogos disfarçados de diálogo, como se a inclusão dos sujeitos das classes populares em tais espaços não precisasse vir atrelada a uma efetiva participação no processo.

Para além dessas conceituações, interessa mais ao presente estudo abordar uma construção teórico-prática particular, denominada extensão popular. Esta abordagem toma como base fundante e orientadora de suas iniciativas os princípios ético-políticos e os pressupostos teórico-metodológicos da concepção latino-americana de educação popular (Araújo, 2022; Araújo; Mélo; Cruz, 2021; Cruz; Vasconcelos, 2017; Cruz *et al.*, 2021), posicionando-se de forma crítica perante as perspectivas extensionistas anteriormente referidas.

A educação popular é uma teoria e prática político-pedagógica elaborada coletivamente, resultante do acúmulo de vários saberes, experiências e lutas desencadeadas junto a trabalhos sociais e pedagógicos com as populações subalternizadas e oprimidas da América Latina. Seu objetivo é estimular o engajamento necessário à construção de iniciativas que fortaleçam a solidariedade, a autonomia, a reflexão crítica sobre a realidade e a organização desses grupos sociais, com vistas ao enfrentamento e superação das condições geradoras de opressão. Este enfoque está alinhado com um horizonte de emancipação e transformação da realidade social (Araújo, 2022; Cruz *et al.*, 2021; Cruz; Vasconcelos, 2017; Vasconcelos, 2011).

Sinopticamente, pode-se discernir que a concepção de educação popular aqui entendida se fundamenta na compreensão da indissociabilidade entre o educativo e o político, na medida em que, por meio da educação, se busca, em primeiro plano, a formação de sujeitos e, em último plano, o modelo de sociedade que se deseja manter ou edificar a partir da ação dos mesmos. Nesse sentido, Araújo (2022) delineia que a educação popular – especialmente em sua relação com a extensão popular – se expressa da seguinte forma:

[...] uma proposta político-pedagógica e campo teórico-prático com dimensões metodológicas,

epistemológicas e ético-políticas peculiares, [...] [a qual] parte do entendimento de que o modelo de sociedade atual deve ser superado. Para isso, é imprescindível que se busque, coletivamente, traçar estratégias de ação e pavimentar caminhos que tornem possível conquistar a emancipação social e humana. O que precisa se dar de forma dialógica e solidária, tendo como agentes desse processo de transformação social o protagonismo de todas as pessoas e grupos que têm sido historicamente depreciados, subalternizados, oprimidos, silenciados e explorados (p. 70-71).

É pertinente sublinhar que, neste artigo, será adotado o uso do termo extensão popular como expressão das diferentes possibilidades do pensar e fazer extensionista, as quais têm na perspectiva da educação popular uma das suas categorias fundantes. Segundo Melo Neto (2011), as ações de extensão – quando fundamentadas pelos aportes teórico-metodológicos da concepção de educação popular – apresentam certas peculiaridades que as distinguem de outras abordagens mais tradicionais, como, por exemplo, o esforço pela manutenção de um trabalho que se dê por meio da inserção social permanente e que se funde em uma intencionalidade nitidamente política, sob o prisma de se buscar formar profissionais com um olhar diferenciado e socialmente comprometidos/as.

Visão que é consubstanciada por Cruz (2017) e Vasconcelos (2011), ao sublinharem que as iniciativas de extensão popular têm se destacado como espaço de transformação dos processos formativos e de experimentação metodológica, bem como têm possibilitado o acúmulo de experiências e de conhecimentos capazes de anunciar a configuração de novos caminhos e práticas. Nesse sentido, Cruz e Botelho (2017) assinalam que é premente que os sujeitos envolvidos com as práticas extensionistas identifiquem a pesquisa como uma frente de ação e um espaço estratégico a ser ocupado. Isso possibilita a constituição de investigações que encetam reflexões e alimentam a produção de conhecimentos críticos, os quais, por conseguinte, permitem analisar as suas respectivas realizações e refletir, também,

a respeito da própria extensão popular em seu papel social e em sua função no contexto acadêmico.

Acerca disso, Cruz (2017) e Melo Neto (2011) comentam que, cada vez mais, os projetos e programas de extensão popular se revelam como espaço fecundo para a construção de conhecimentos e a estruturação de pesquisas científicas – o que têm alimentado a produção de novos saberes que contribuem na apreensão crítica da realidade e na reorientação das práticas. Portanto, distanciando-se do puro ativismo tão criticado por Freire (2013) e exprimindo o que Melo Neto (2011) delineou como “um jeito de pesquisar que tem uma base empírica, mas tem também humanidade” (p. 413).

A esse respeito, ressalta-se que tem se ampliado consideravelmente o número de publicações que tratam a respeito da extensão popular (Araújo, 2022; Araújo; Mélo; Cruz, 2021; Cruz *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2020; Souza, 2019; Souza; Vasconcelos, 2018). Nessa perspectiva, no cenário brasileiro, a UFPB revela-se como uma referência importante no desenvolvimento de atividades de extensão orientadas pela educação popular – notadamente na área da saúde, onde se verifica um conjunto diversificado de iniciativas extensionistas que têm impactado sobremaneira na formação de profissionais em uma perspectiva humanista, evidenciando o diferencial do trabalho social universitário orientado com base em aspectos dialógicos, problematizadores e críticos (Costeira; Vasconcelos; Nascimento, 2018; Cruz *et al.*, 2014; Falcão, 2014; Lacerda; Ribeiro, 2011; Padilha, 2007; Vasconcelos; Cruz, 2011).

Por essa razão, Falcão (2014) distingue a extensão popular como uma outra forma de ensino. Inclusive, a partir das experiências e conhecimentos acumulados em iniciativas de extensão popular, foram implementadas mudanças curriculares significativas em cursos do setor saúde na UFPB, em especial no Curso de Medicina (Cruz, 2017; Simon, 2012).

Para além do fato de que o acumulado histórico das experiências extensionistas da UFPB

é um tanto profuso, é importante sublinhar que, desde o final da década de 1970, existe um programa de pós-graduação na instituição direcionado à produção de conhecimentos em educação popular, exercendo um papel expressivo e estratégico, uma vez que se trata do único programa de pós-graduação em educação brasileiro que tem, desde a sua fundação, se destacado como um lugar privilegiado na estruturação de pesquisas e na elaboração de conhecimentos em educação popular de forma sistemática no cenário acadêmico. Além disso, desde o início dos anos 2000, também tem se evidenciado na construção de conhecimentos em/sobre a extensão popular.

À vista disso, cumpre sublinhar a importância central do PPGE³ da UFPB – especialmente da sua linha de pesquisa de educação popular –, sendo esse um espaço fundamental para o amadurecimento teórico-prático e conceitual da concepção de extensão popular. Especialmente porque foi no PPGE que muitos/as estudantes e docentes envolvidos/as com as práticas de extensão popular puderam realizar suas pesquisas de mestrado e de doutorado, ao tratarem sobre temas que eram mobilizados a partir de suas próprias experiências com a extensão popular.

Nesse caso, Eymard Mourão Vasconcelos e José Francisco de Melo Neto destacam-se como dois docentes do PPGE/UFPB que contribuíram muito nesse processo, orientando dissertações e teses que tinham em seu escopo algum tipo de relação com as iniciativas de extensão popular e, assim, colaboraram de forma substancial para a formação de vários/as mestres/as e

3 O PPGE da UFPB foi criado em 1977 e instituído, inicialmente, como Curso de Mestrado em Educação. Desde a sua gênese, o programa possuía a educação popular como eixo teórico-prático orientador de suas iniciativas, estando, historicamente, vinculado em suas ações a alguns trabalhos sociais realizados pela Arquidiocese da Paraíba, da Igreja Católica, que, à época, estava se destacando nacionalmente pela sua forte atuação pastoral e junto a movimentos sociais populares. Isso acabou atraindo para o estado paraibano vários/as intelectuais e militantes que queriam contribuir com os processos de luta e de resistência contra a ditadura militar na região, tendo estes encontrado acolhida na UFPB (Vasconcelos, 2011).

doutores/as. Tal contribuição ajudou, inclusive, no aprimoramento teórico-metodológico e na consolidação de muitas experiências de extensão popular não só da UFPB, mas também de outras localidades do Brasil.

A esse respeito, Vasconcelos (2017) relata que

[...] É impressionante a força dos programas de pós-graduação na formação de quadros mais preparados para enfrentar os duros embates políticos pelo direcionamento da formação profissional dentro das instituições. Sem a pós-graduação, muitos desse estudantes, que se destacam na extensão, acabam dispersando-se e reorientando suas práticas nas direções mais valorizadas pelo mercado de trabalho (p. 32).

Como destacado por Vasconcelos (2020), devido ao PPGE – e à sua tradicional e forte valorização da educação popular –, foi possível que muitos sujeitos implicados com a construção de ações comunitárias a partir dos projetos de extensão – sobretudo no âmbito da saúde – não precisassem se deslocar para uma outra área de estudos a fim de darem continuidade à progressão de suas carreiras, como usualmente ocorria, nem mesmo mudassem a direção de sua atuação.

Nesse tocante, as palavras de Cruz (2017) são muito significativas ao sublinharem que

Tal processo foi relevante para a consolidação da EP [Educação Popular] como caminho inspirador de reorientações pedagógicas e curriculares nos cursos de saúde da UFPB, particularmente no de Medicina, a partir do momento em que esses grupos de pesquisa – com seus trabalhos acadêmicos – desmistificaram a ideia de dicotomia entre extensão, ensino e pesquisa. No cotidiano de encontros, estudos e reuniões de tais grupos, a pauta central foi, historicamente, o desvelamento de processos investigativos cujo objeto consistia justamente nas experiências educacionais desenvolvidas na Extensão, com o objetivo de gerar saberes, conhecimentos e sistematização de práticas capazes de contribuir com a explicitação de caminhos para o ensino em saúde. Pistas teóricas e metodológicas de um fazer educacional adequado às novas necessidades sociais e políticas no âmbito da saúde brasileira, bem como coerente com os preceitos

ético-políticos estabelecidos pela perspectiva crítica e problematizadora da EP [Educação Popular] (p. 235).

De tal modo, ao se considerarem as colocações suscitadas, evidencia-se como oportuna a realização de uma investigação epistemológica da pesquisa científica em extensão popular. Investigação tal que possibilite compreender quais tendências epistemológicas e abordagens metodológicas têm prevalecido nas produções do PPGE/UFPB, assim como das lacunas da formação científica dos/as pesquisadores/as. Tal compreensão poderá subsidiar a construção de ações que visem colaborar para o incremento do próprio ato de investigar em extensão popular.

Metodologia

O presente manuscrito é proveniente de uma investigação original construída como resultado do processo formativo de seu primeiro autor, quando da época em que estava cursando o Mestrado Acadêmico em Educação⁴ em uma instituição de ensino superior pública da região nordeste do Brasil. Nesse sentido, em termos metodológicos, tratou-se de uma investigação de perspectiva qualitativa (Minayo, 2014), que se efetivou a partir da realização de uma investigação epistemológica – pesquisa sobre a pesquisa (Sanchez-Gamboa, 2012), caracterizada aqui como do tipo estado da arte (Pereira, 2013).

A escolha pelo enfoque qualitativo decorreu em razão do objetivo da pesquisa em questão, uma vez que se buscou compreender e caracterizar as tendências epistemológicas, as abordagens metodológicas e qual o vínculo e/ou a implicação dos pesquisadores com os sujeitos e os contextos das pesquisas. Tal propósito só seria devidamente oportunizado em sua apreensão por meio desse tipo de abordagem, ao se permitir trabalhar com base em concei-

⁴ Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio no processo de desenvolvimento da pesquisa.

tos e categorias que possibilitassem (re)olhar criticamente e teorizar sobre o objeto estudado (Minayo, 2014).

Para caracterizar o presente estudo como sendo do tipo estado da arte, apoiamo-nos nos estudos de Pereira (2013), que distingue as pesquisas designadas de estado da arte das intituladas de estado de conhecimento. Segundo o autor, a distinção entre essas duas abordagens se dá em razão de que

[...] o “estado do conhecimento” é uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, que se organiza como parte do processo de investigação empreendido por um pesquisador, enquanto o “estado da arte” consiste na própria totalidade da pesquisa, com fim em si mesma. [...] o “estado do conhecimento” é uma pesquisa a serviço da pesquisa proposta, uma ferramenta, uma etapa dentro de um processo de investigação mais amplo. E o “estado da arte”, por sua vez, corresponderia a uma metapesquisa: uma pesquisa sobre a pesquisa, cujo objetivo fundamental consiste no mapeamento da produção de conhecimento em determinada área (Pereira, 2013, p. 223).

Para acessar as dissertações e teses produzidas no âmbito do PPGE/UFPB, recorreu-se à base de dados do Catálogo de Teses & Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁵ e ao Repositório Institucional da UFPB⁶. O levantamento das produções foi efetuado no período entre os meses de abril e outubro de 2020⁷. Entre os descritores utilizados nos processos de busca, figuraram: “extensão popular”, “ex-

tensão universitária” e “educação popular”, de forma separada e também associada. Para critério de inclusão das produções no estudo, ensejou-se que estas estivessem, de alguma forma, relacionadas com a concepção da extensão popular – fosse como objeto de estudo, ou a partir da extensão como *locus* do fenômeno a ser estudado e/ou como meio de interlocução com a fonte dos dados a serem trabalhados.

Com relação ao processo de análise dos materiais, tomou-se como base a técnica de leitura sistematizada por Lima e Mioto (2007), que demanda a consecução de um conjunto de etapas subsequentes e complementares: a) leitura de reconhecimento: momento que foi caracterizado por uma rápida leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves, com objetivo de localizar e identificar os possíveis materiais que apresentavam as informações pertinentes ao tema de estudo; b) leitura exploratória: que se tratou também de uma leitura rápida das produções, integralmente, almejando constatar se os materiais selecionados e as informações obtidas realmente correspondiam aos interesses do estudo em questão; c) leitura seletiva: outra etapa de leitura das produções por completo, a qual visou determinar quais materiais efetivamente interessavam ao estudo, associando-os com os objetivos delineados pela pesquisa; d) leitura reflexiva-crítica: que consistiu no estudo crítico das produções na íntegra, tendo como base orientadora os critérios previamente estabelecidos para analisar e ordenar as informações presentes nas produções em quadros e tabelas; e) leitura interpretativa: momento em que se procurou relacionar as informações e considerações contidas nas produções com a questão central de pesquisa.

Nessa acepção, em razão das orientações normativas impostas – que limitam o número total de páginas deste manuscrito, impossibilitando uma abordagem com profundidade de todas as questões e dimensões provenientes da análise das pesquisas de extensão popular do PPGE/UFPB –, assinala-se que, na constru-

5 O Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES pode ser acessado a partir do seguinte link: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>.

6 O Repositório Institucional da UFPB pode ser acessado por meio do seguinte endereço eletrônico: <https://repositorio.ufpb.br>.

7 A escolha pelo uso dessas duas bases de dados justificou-se em razão de se obter uma maior abrangência de resultados, posto que, usualmente em tais processos de buscas, escapam alguns resultados, principalmente quando as pesquisas são efetuadas em uma única base de dados – o que pode ocorrer, às vezes, em virtude do período de publicação da produção, entre outros. À vista disso, por exemplo, constata-se que, ao realizar buscas no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES, pode-se encontrar e ter acesso a produções mais antigas que, muitas vezes, não estão disponíveis no Repositório Institucional da UFPB ou vice-versa.

ção do artigo, optamos por fazer um recorte enfatizando elementos como a caracterização dos estudos – se qualitativos ou quantitativos –, as modalidades de pesquisa empregadas, os métodos adotados, os referenciais teóricos mobilizados e qual o vínculo e/ou implicação dos pesquisadores com os sujeitos e os contextos das pesquisas. Todavia, se a alguém interessar apreciar os demais resultados e reflexões oriundos do estudo, recomenda-se a leitura do trabalho dissertativo de mestrado, de onde este artigo deriva (Araújo, 2021).

Resultados e discussão

No Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES, foram utilizados os descritores “extensão popular” e “extensão universitária”, separadamente, e também foram aplicados filtros referentes à instituição (UFPB) e ao nome do Programa de Pós-Graduação (Educação). Já a busca no Repositório Institucional da UFPB foi realizada

com uso dos descritores “extensão popular” e “extensão universitária”, de forma separada, e com os descritores “extensão universitária” e “educação popular”, combinados. Nesse caso, foram também utilizados filtros referentes à área de conhecimento – ciências humanas: educação – e ao tipo de documento – para distinguir as produções que eram referentes a dissertações e teses.

Ao fim das etapas de leitura de reconhecimento e de leitura exploratória, chegou-se aos resultados que se encontram expostos nas Tabelas 1 e 2. Após essa etapa, foram cruzados todos os resultados referentes às produções oriundas do PPGE/UFPB levantadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e no Repositório Institucional da UFPB, chegando-se aos resultados que se encontram expostos na Tabela 3. Esse processo se deu com a perspectiva de delimitar, especificamente, quais dissertações e teses seriam objeto da próxima etapa de análise, que era a de leitura seletiva.

Tabela 1 – Síntese dos resultados das buscas efetuadas no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES

DESCRITORES	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL
“Extensão popular”	5	1	6
“Extensão universitária”	14	8	22

Fonte: Resultados da pesquisa (2021).

Tabela 2 – Síntese dos resultados do Repositório Institucional da UFPB

DESCRITORES	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL
“Extensão popular”	14	17	31
“Extensão universitária” e “Educação popular”	40	38	78
“Extensão universitária”	53	46	99

Fonte: Resultados da pesquisa (2021).

Tabela 3 – Resultado final das buscas das dissertações e teses do PPGE/UFPB

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL
	65	48	113

Fonte: Resultados da pesquisa (2021).

Ao procedermos com a leitura seletiva, percebeu-se que havia produções que se relacionavam com a extensão popular, mas que não faziam uso dessa nomenclatura. Nesse sentido, foram consideradas como produções que abordavam a extensão popular tanto aquelas que faziam uso do termo, quanto as que não faziam, mas que, no entanto, indicavam explicitamente a concepção da educação popular como orientadora das experiências extensionistas aludidas nos respectivos estudos, e que seriam objeto das próximas etapas de leitura:

leitura reflexiva-crítica e leitura interpretativa.

Assim, após esse conjunto de etapas e procedimentos, atingiu-se o total de 21 produções sobre extensão popular elaboradas no âmbito do PPGE/UFPB, dentre as quais, constavam 14 dissertações e 7 teses, sendo todas elas vinculadas à área da educação popular. A relação das produções encontra-se especificadas no Quadro 1. No Gráfico 1, contempla-se uma imagem ilustrativa das proporções dessas produções, o que assinala que o maior número de pesquisas tem sido desenvolvido no curso de mestrado.

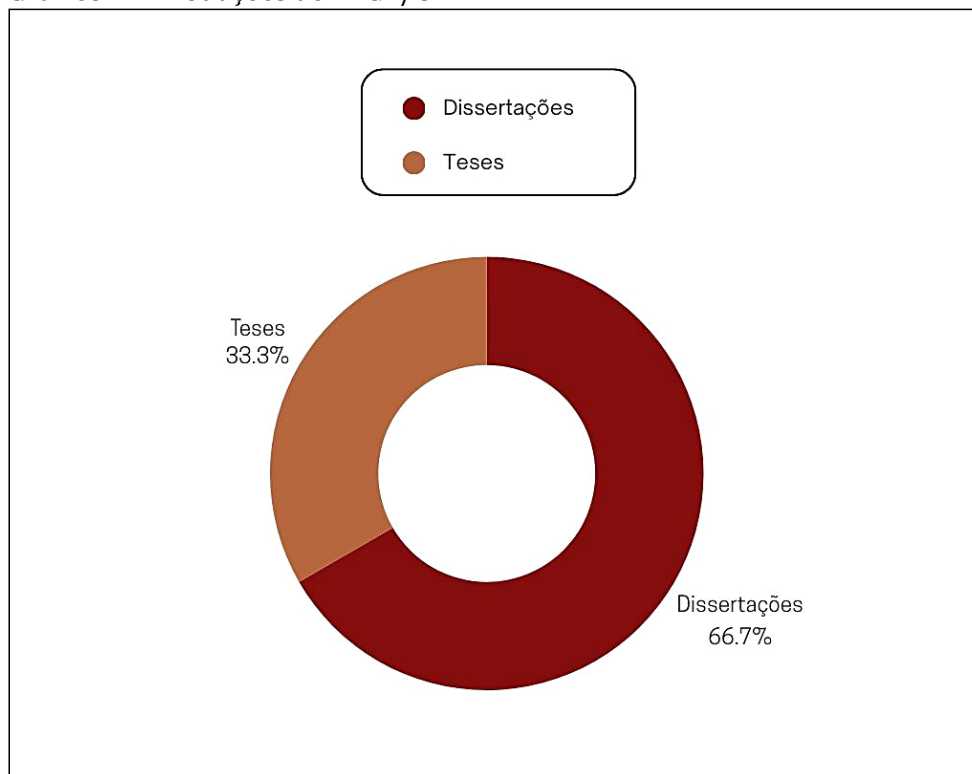
Quadro 1 – Produções sobre extensão popular do PPGE/UFPB

AUTORIA	TÍTULO	PRODUÇÃO	ANO
Cananéa, F. A. A. L. C.	O mar e a jangada: política cultural e extensão universitária	Dissertação	2000
Ribeiro, K. S. Q. S	Fisioterapia na comunidade: buscando caminhos na atenção primária à saúde a partir de um projeto de extensão universitária	Dissertação	2001
Melo, I. S.	Cotidiano e conscientização na docência da educação de jovens e adultos	Dissertação	2004
Cruz, P. J. S. C.	Extensão popular: a pedagogia da participação estudantil em seu movimento nacional	Dissertação	2010
Santana, C. R.	Educação em economia popular solidária: o discurso educativo de incubadoras de empreendimentos solidários	Tese	2012
Batista, P. S. S.	Ética no cuidado em saúde e na formação universitária na perspectiva da educação popular	Tese	2012
Pinheiro, W. N.	Extensão universitária: caminhos para uma universidade popular	Dissertação	2012
Silva, M. O.	Psicologia humanista e educação popular na atenção primária à saúde	Tese	2013
Barreto, B. M. V. B.	Formação universitária e educação popular: convergências com a espiritualidade a partir de vivências estudantis na extensão	Tese	2013
Falcão, E. F.	Extensão popular: caminhos para a emancipação	Dissertação	2014
Cruz, P. J. S. C.	Agir crítico em nutrição: uma construção pela educação popular	Tese	2015
Santos, A. B.	Contribuições da extensão popular na educação de educadores: experiência, alteridade e diálogo	Tese	2015

Oliveira, R. H. F. S.	Os trabalhadores da construção civil, a Escola Zé Peão e as aprendizagens consideradas importantes para o trabalho e para a vida	Dissertação	2015
Souza, J. P. C.	Universidade, escola e comunidade: construindo caminhos para uma educação do campo	Dissertação	2015
Castro, K. M. S.	Extensão universitária na UFPB: potencialidades e limites na permanência de graduandos em saúde	Dissertação	2015
Costeira, A. A. M. F.	Educação popular e formação em saúde na perspectiva do palhaço cuidador: estudos com base em um projeto de extensão	Dissertação	2016
Vasconcelos, B. C.	A arte da contação de histórias: uma experiência de cuidado no projeto de extensão PalhaSUS	Dissertação	2016
Bühne, A. R.	Programa Escola Zé Peão: uso social da leitura e da escrita dos operários-educandos da construção civil	Dissertação	2016
Botelho, B. O.	Extensão popular: debatendo autonomia e participação em hortas urbanas no PINAB/UFPB	Dissertação	2017
Dias, J. N.	Diálogos de saberes em uma prática extensionista na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	Dissertação	2017
Costa, F. X. P.	Incubação de empreendimentos solidários- uma metodologia da educação popular	Tese	2017

Fonte: Resultados da pesquisa (2021).

Gráfico 1 – Produções do PPGE/UFPB

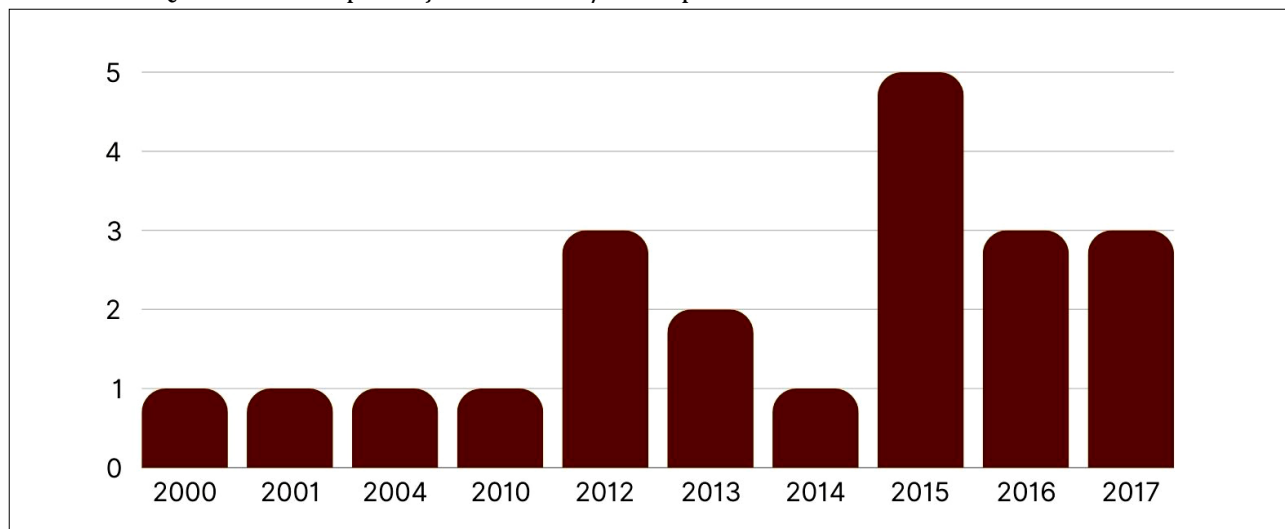


Fonte: Resultados da pesquisa (2021).

Como pode ser observado, as dissertações e teses foram produzidas no período entre os anos 2000 e 2017, encontrando-se, a partir do ano de 2010, um fluxo mais acentuado de trabalhos defendidos, totalizando 18 produções, conforme constatado no Gráfico 2. Acontece que esse aumento significativo no quantitativo de produções sobre extensão popular pode ter relação com o incremento do debate acerca da dimensão da extensão universitária, assumido no final da década de 1990 e ao longo dos anos 2000. O que também possui relação com o surgimento e o contínuo crescimento do número de eventos tratando acerca desse tema – por exemplo, foi em 2002, na cidade de João Pessoa -PB, que ocorreu a primeira edição do Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU), –, bem como dos estudos e pesquisas que foram sendo desenvolvidos paulatinamente.

Sobretudo de 2003 em diante – com a assunção da presidência da República por Luiz Inácio Lula da Silva e com o período de gestões federais que se iniciou sob a administração do Partido dos/as Trabalhadores/as, não obstante a continuidade da agenda neoliberal –, ensejou-se uma atenção ao campo social e uma aposta em ações de caráter socioassistencial e em um programa neodesenvolvimentista. Dentre as iniciativas implementadas com vistas a investir no ensino superior público, a retomada do Programa de Extensão Universitária (ProExt) caracteriza-se como uma contribuição importante. De tal modo, o ProExt passou a contar com recursos financeiros não só do Ministério da Educação, mas também de outros ministérios, o que possibilitou a ampliação dos seus recursos e do número de propostas apoiadas (Incrocci; Andrade, 2018).

Gráfico 2 – Quantidade de produções do PPGE/UFPB por ano



Fonte: Resultados da pesquisa (2021).

Nas dissertações e teses sobre extensão popular produzidas no âmbito do PPGE/UFPB, a totalidade dos estudos são de cunho qualitativo (n = 21). Porém, ainda assim, foi verificada a presença de um estudo caracterizado como de caráter quantitativo e qualitativo. Essa predominância de investigações qualitativas pode ter relação com a especificidade dos fenômenos estudados, que demandam uma necessidade maior de aprofundamento teórico-analítico, em virtude da relação que possuem com os

seus aspectos objetivos e subjetivos, os quais, a partir de uma abordagem exclusivamente quantitativa, possivelmente, não seriam inteligíveis em sua profundidade e fecundidade.

Ademais, cabe salientar que a pesquisa no âmbito das ciências humanas, especialmente a pesquisa educacional, apresenta especificidades que demandam uma necessária resignificação do paradigma científico tradicional de caráter positivista – marcado por um esquema rígido, mecanicista, linear e causalista –, em

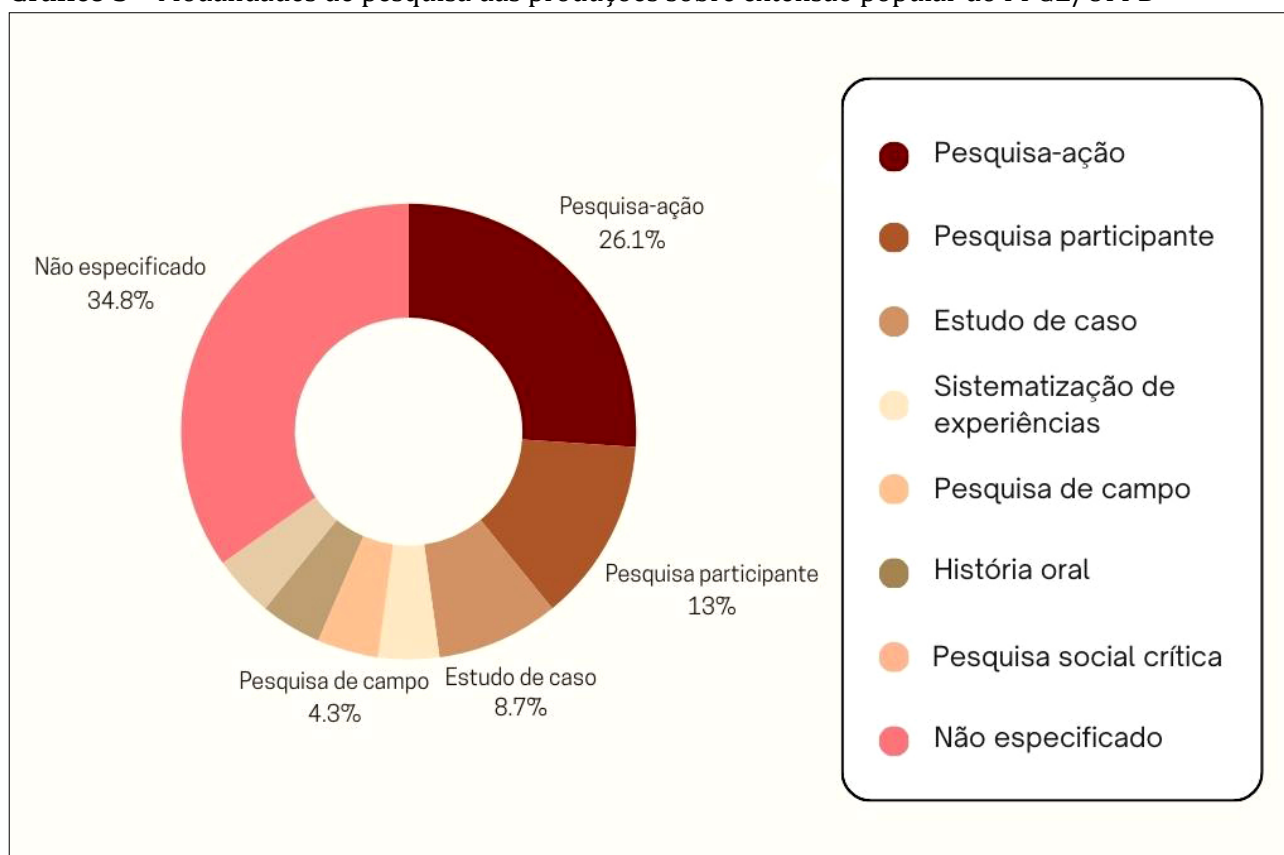
que o fato investigado é algo imutável e passível de testes, em decorrência de sua verificação e comprovação empírica (Sanchez-Gamboa, 2012).

Entretanto, assinala-se que tal questão de predominância de perspectivas de cunho qualitativo não denota uma ideia de oposição entre tais abordagens, mas a compreensão da singularidade presente em diferentes fenômenos e a definição do que se pretende captar ou desvelar com a realização de determinadas investigações. O que, é claro, também tem relação com as características metodológicas e epistemológicas assumidas predominantemente nas

produções do PPGE/UFPB, o qual possui uma significativa tradição de desenvolvimento de pesquisas sociais.

Destarte, ao debruçar-se na análise acerca das modalidades das pesquisas sobre extensão popular que foram desenvolvidas no PPGE/UFPB, constata-se o emprego da pesquisa-ação (n = 6), da pesquisa participante (n = 3), do estudo de caso (n = 2), da sistematização de experiências (n = 1), da pesquisa de campo (n = 1), da história oral (n = 1) e da pesquisa social crítica (n = 1). Ademais, é importante sublinhar que também houve produções que não especificavam a modalidade de pesquisa (n = 8).

Gráfico 3 – Modalidades de pesquisa das produções sobre extensão popular do PPGE/UFPB



Fonte: Resultados da pesquisa (2021).

Nessa acepção, constatou-se uma inclinação pela adoção de modalidades de pesquisa de caráter participativo, que pressupõem um envolvimento ativo do/a pesquisador/a com o contexto e/ou grupo pesquisado, como é o caso da pesquisa-ação, da pesquisa participante e da sistematização de experiências. Estas são três modalidades de produção científica que se

destacam justamente pela valorização da construção de conhecimentos a partir da imersão e do confronto com a realidade concreta em sua dinamicidade. Ao olhar para essas produções em conjunto, elas representam cerca de 47,6% dos estudos analisados.

Na interpretação de Brandão e Streck (2006), mais do que proceder com a organiza-

ção hierárquica do conhecimento, tendo como base padrões e valores exaltados como ideais, as modalidades de pesquisas participativas dedicam-se a envolver os diferentes sujeitos em um intenso e dinâmico exercício de construção e reconstrução de saberes, fundado na compreensão de que todos os seres humanos e suas culturas, sem exceção, são mananciais primordiais e abundantes de saberes. Tal questão denota que a cientificidade de uma pesquisa ou do conhecimento produzido não está alicerçada na ideia de neutralidade ou no objetivismo do/a pesquisador/a, mas na capacidade que o estudo tem de expressar com maior riqueza, complexidade e dinamicidade o objeto em análise.

Além disso, como assinalado por Sanchez-Gamboa (2012), a prática científica é um trabalho humano exercido por seres políticos que pertencem a uma determinada sociedade, situada em um dado contexto e momento histórico. De tal modo, todo labor investigativo possui implicações filosóficas e político-ideológicas que orientam as escolhas epistemológicas e metodológicas e que corresponde ao objetivo de atender a certos interesses, não dissociando-se, de forma alguma, os meios e os fins, o que indica que os métodos e as técnicas mobilizadas na produção de conhecimento científico não são instrumentos assépticos que podem ser operados de maneira aleatória e neutra de implicações.

No tocante às produções do PPGE/UFPB analisadas que não apresentavam especificação sobre o tipo de modalidade de pesquisa adotada, constata-se que representavam cerca de 38% das pesquisas analisadas, o que pode ser considerado como um número expressivo.

Ocorre que, a princípio, tal ausência causa certa estranheza, uma vez que a definição da modalidade da pesquisa que se pretende desenvolver está diretamente articulada com a orientação da escolha das técnicas e instrumentos de pesquisa, assim como a orientação relativa aos aportes e pressupostos teórico-metodológicos e epistemológicos para a con-

secução da respectiva investigação. Isso incide, sobretudo, na própria intencionalidade da pesquisa, na medida em que as formas de elaboração, estruturação, organização e efetuação de um estudo não se dão de forma neutra e totalmente isenta de interesses, muito menos pode ser tomado e utilizado de forma indistinta e livre do conjunto de teorias que lhe subjazem.

Por exemplo, ao assinalar que a sua investigação se trata de uma pesquisa-ação, desponta de forma nítida quais técnicas, métodos e fundamentos se alinham com tal perspectiva de estudo. Ademais, essa especificação serve para que fique inequívoco que o estudo se refere a um determinado tipo de investigação e não outra. Como saber – e avaliar o desenvolvimento do trabalho em vista de qualificá-lo – se o que estou desenvolvendo se trata de uma pesquisa-ação e não de uma etnografia? Haja vista que tais modalidades de pesquisa apresentam finalidades expressivamente distintas. Inclusive, para alguns/algumas autores/as, modalidades de pesquisa tais como a pesquisa participante e a pesquisa-ação não se referem à mesma coisa, embora algumas pessoas as concebam como perspectivas similares. Nesse sentido, é relevante sublinhar que, no âmbito da pós-graduação, tais confusões ainda são observadas e um tanto corriqueiras. Entretanto, esse é justamente o lugar em que tais dúvidas deve(ria)m ser dirimidas.

Levando em consideração noções de objetivo e intencionalidade de algumas dessas modalidades de pesquisas, é muito difícil de conseguir fechar algum tipo de consenso relativo às diferenciações entre a pesquisa participante e a pesquisa-ação. Tal questão é resultado do próprio processo de gênese de tais abordagens, as quais surgiram de diferentes formas e em diferentes contextos, sendo desenvolvidas por sujeitos diversos, com objetivos e intencionalidade variadas, mas, ainda assim, resguardando aspectos comuns (Brandão; Borges, 2007).

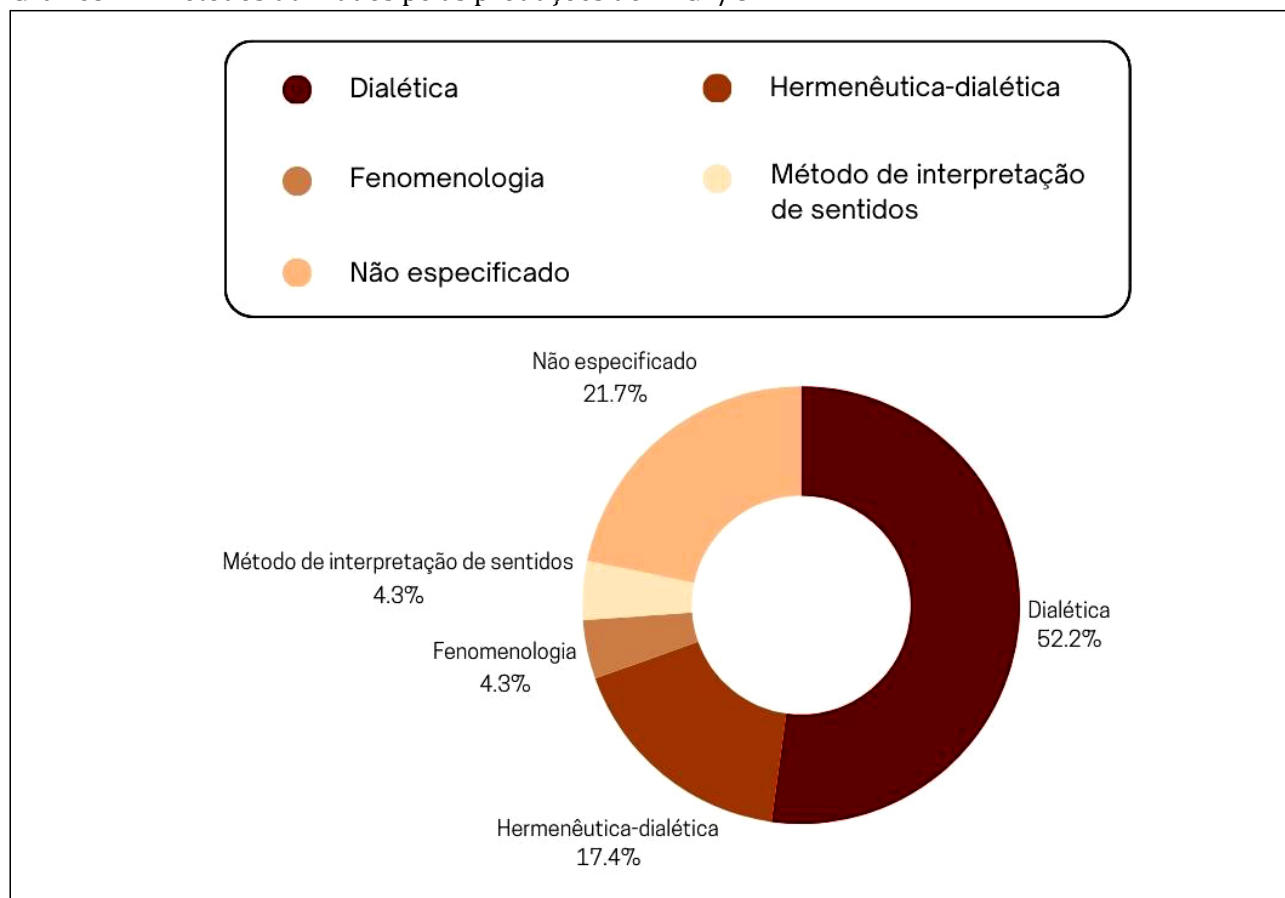
No que concerne aos métodos que têm sido utilizados pelas produções sobre extensão po-

pular elaboradas no contexto do PPGE/UFPB, a grande maioria das pesquisas assinalam a adoção da dialética⁸ com influência marxista (n = 12). Ainda assim, constata-se a adoção de outras abordagens, como a hermenêutica-dialética (n = 4), a fenomenologia (n = 1) e o método de interpretação de sentidos (n = 1). Havendo, também, situações em que o método não era especificado (n = 5).

Como pode ser observado, a quantidade das pesquisas que apresentam a dialética – de influência marxista – enquanto método são bem expressivas, representando cerca de 57,1% das produções analisadas. Tal fato explicita a ainda forte tradição do uso de abordagens

críticas no desenvolvimento de pesquisas sobre extensão popular, a qual exprime uma compreensão da necessidade de se ater a uma percepção histórico-crítica da realidade social, em sua totalidade, indo além dos aspectos fenomênicos/exteriores, buscando apreender a essência do fenômeno estudado, não em uma perspectiva de um simples conhecer, mas de compreendê-lo para agir melhor sobre ele. Ou seja, como especificado nas palavras de Santos (2015) em sua tese, “a dialética alcança o objeto da pesquisa científica no plano de maior profundidade, no plano das contradições que lhe determinam a essência, no movimento dos fenômenos que têm lugar na natureza” (p. 57).

Gráfico 4 – Métodos utilizados pelas produções do PPGE/UFPB



Fonte: Resultados da pesquisa (2021).

⁸ Destaca-se que nos trabalhos analisados, foi observado o emprego de duas denominações: abordagem dialética e materialismo histórico-dialético. Para efeito da discussão em questão, optou-se pela utilização apenas da expressão dialética, levando em consideração que as duas nomenclaturas se referiam ao mesmo tipo de método, pelo fato de elas apresentarem em seus fundamentos a influência da abordagem marxista.

Na caracterização da tese de Cruz (2015), o autor distingue que, dentre alguns aspectos que a concepção do método dialético deve considerar com presteza, figuram

[...] a dialética recomenda que se considere a historicidade dos fatos, das realidades e dos sujeitos, O olhar histórico surge como condição básica a ser considerada no desenvolvimento do trabalho comunitário. Para um dialeto, não se pode considerar um fenômeno sem historicizá-lo, pois o movimento dialético concebe o materialismo, ou seja: as coisas têm determinações várias que lhe constituem uma síntese. As pessoas, as coisas, as realidades são, em dado momento, sínteses de muitas e distintas determinações. Não se pode pensar numa ação dialética, coerente com a realidade circundante e visando à sua transformação sem considerar a sua historicidade (p. 55).

De acordo com Melo Neto (2015), a teoria do conhecimento, presente na educação popular, alimenta-se da crítica; em razão disso, o seu método para a produção do conhecimento alinha-se congruentemente com a abordagem dialética. Ademais, na leitura de Silva e Melo Neto (2015), a abordagem de pesquisa nas experiências de extensão popular, desde uma perspectiva dialética, possibilitaria, justamente, a captação do fenômeno em movimento:

Seu nível metodológico passa pela síntese de múltiplas relações que constituem um fenômeno, recupera sua história e desenvolve um forte esforço de recuperação de sua totalidade, traduzida pela recomposição e pelo desenvolvimento histórico do fenômeno. O nível teórico movimenta-se por uma razão eminentemente crítica, que vai ao encontro de conflitos e contradições, bem como as determinações ou aquilo que se decide como fundante para definir o algo em estudo (Melo Neto, 2015, p. 144).

Além disso, um outro dado relevante constatado a partir da análise das produções sobre extensão popular do PPGE/UFPB é que um total de 5 trabalhos não especificavam quais métodos haviam sido utilizados na realização de tais estudos, o que representou aproximadamente 23,8% das produções ana-

lisadas. É provável que tal resultado possua alguma relação com o debate em torno dos chamados novos paradigmas emancipatórios – também referidos por alguns/algumas como paradigmas emergentes –, que muito têm influenciado discussões no campo da educação popular, em que autores como Boaventura de Sousa Santos, Alfonso Torres Carrillo e Marco Raúl Mejía Jiménez se destacam entre os mais citados.

Na dissertação de Dias (2017), em que a pesquisadora investigou experiências extensionistas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), buscando analisar como se processava o diálogo entre saberes, é perceptível, ao longo de todo o seu trabalho, a filiação a esse tipo de visão e enfoque. Em tais termos, a própria autora assinala em um momento que:

O paradigma emergente valoriza a migração dos conceitos e das teorias desenvolvidas localmente para outros espaços, de modo que sejam utilizados também fora do ambiente de origem. Alia-se a isso a pluralidade metodológica como possibilidade de propagação e mais interfaces (p. 127).

Nesse caso, ela ressalta elementos que foram considerados na estruturação e realização de sua investigação de mestrado, tendo como base orientadora essa compreensão:

[...] alguns estudos vêm aprofundando a reflexão sobre as práticas, além de potencializar opções interpretativas que dão conta de novas realidades educativas conforme os debates sobre a produção do conhecimento: descolonialidade epistemológica; crítica aos paradigmas clássicos; sistematização da experiência como modalidade investigativa [...]. Essas foram a base para a compreensão do fenômeno estudado, fizeram parte do quadro teórico de referência e conduziram o conhecimento produzido (Dias, 2017, p. 88).

Nesse tocante, é pertinente trazer à baila o resultado observado com a análise das produções do PPGE/UFPB sobre extensão popular, no que concerne aos referenciais teóricos que têm sido mobilizados nas dissertações e teses.

Assim, nota-se a menção aos/às autores/as que discutem sobre educação popular, educação popular em saúde, extensão universitária, extensão popular, educação de jovens e adultos, educação do campo, teoria crítica, sociologia, psicologia, pedagogia, filosofia, teologia, teoria da complexidade, teoria geral de sistemas, teoria da evolução humana, teoria do letramento, paradigmas emancipatórios – a exemplo da educação emocional e da ecologia de saberes –, dentre outros/as.

Como exemplo disso, pode-se destacar a tese de doutoramento de Silva (2013), em que ela explicita a articulação entre a psicologia humanista de Carl Rogers e a educação popular como pressupostos orientadores para o desenvolvimento de trabalhos de atenção psicológica no âmbito da Atenção Primária à Saúde, tendo como base a experiência do projeto de extensão “Para Além da Psicologia Clínica Clássica”, da UFPB. Nas palavras de Silva (2013), a partir de sua pesquisa de doutoramento, evidenciou-se

[...] a possibilidade e pertinência da utilização conjunta e complementar desses dois referenciais teórico-epistemológicos, apontou a contribuição de Rogers para o aprimoramento da escuta e do diálogo, ampliando sobremaneira as dimensões subjetivas mais profundas envolvidas no diálogo formulado por Freire. Ao mesmo tempo, mostrou a importância da Educação Popular para o aprimoramento do diálogo na Psicologia Humanista, por ampliar a sua dimensão coletiva e política (Silva, 2013, p. 9).

Diante disso, percebe-se a existência de certa interdisciplinaridade, em que se busca a articulação junto a diferentes campos teóricos na mobilização de distintos arcabouços, aparatos e pressupostos teórico-metodológicos e epistemológicos para a construção do conhecimento. Consequentemente, é significativo assinalar que a referência às contribuições teóricas e metodológicas da obra e dos trabalhos de Paulo Freire é uma constante, presente em todos os trabalhos analisados, como explicitado na dissertação de Botelho (2017):

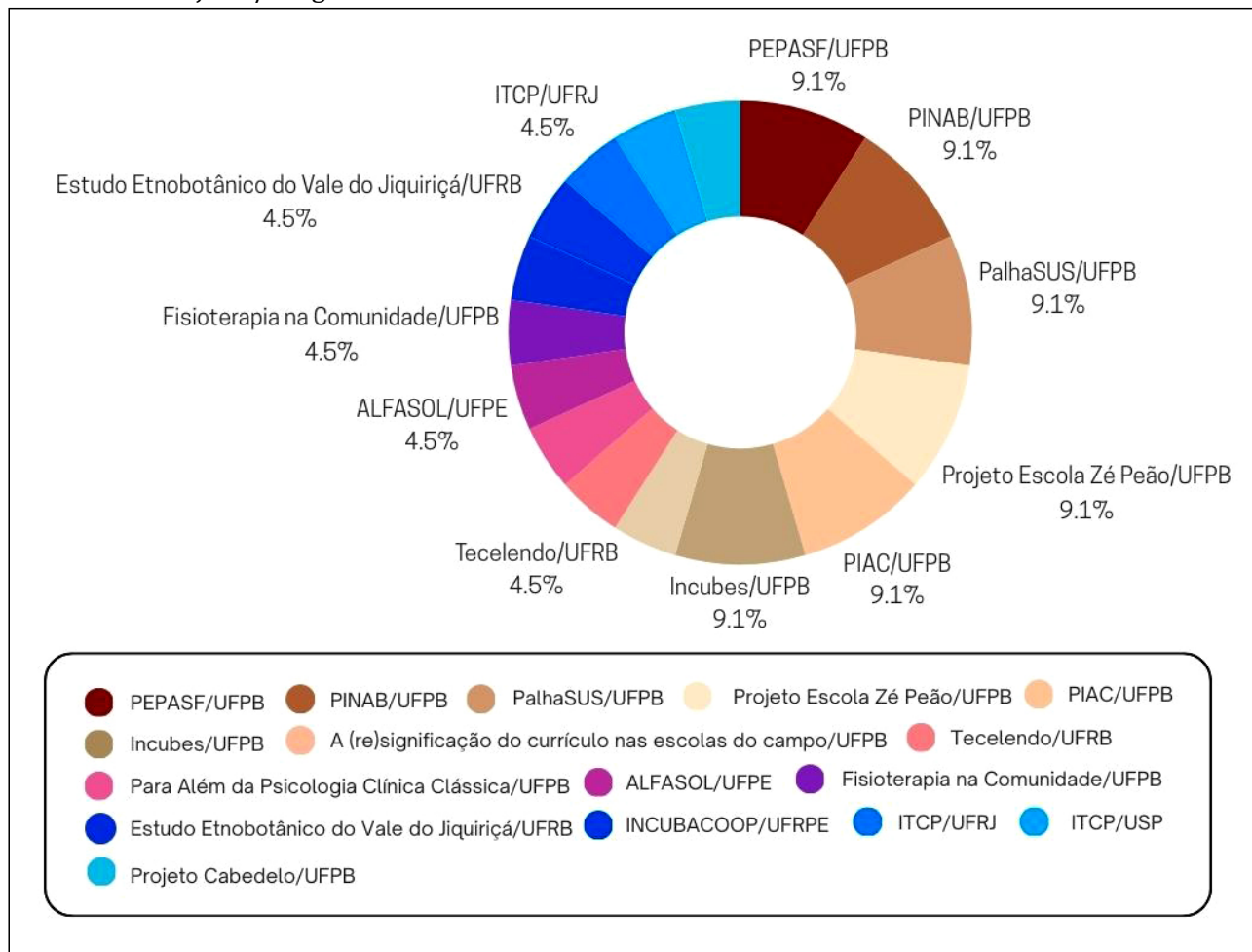
Certamente, os pontos convergentes que vêm definindo a Educação Popular desde a década de 1960 até os dias de hoje, a contra-hegemonia das ações culturais dos intelectuais, a autonomia, os direitos das camadas populares ao conhecimento e à escola de qualidade, a oposição aos determinismos e entre vários outros, sustentáculos do pensamento complexo de Paulo Freire, continuarão a construir paradigmas fundamentais para superar os desafios postos pelas lutas de classe e a inspirar e influenciar ações cada vez mais críticas, a exemplo da Extensão Popular (Botelho, 2017, p. 74).

O que evidencia que o legado freiriano tem sido uma das bases fundamentais da concepção de extensão popular. Sobre essa questão, um fato similar é destacado por Scocuglia (2017), ao comentar que a história da constituição do campo da educação popular é perpassado por um conjunto de mudanças paradigmáticas, e que o legado de Paulo Freire, com reinvenções e algumas modificações, pode ser considerado como o grande lastro que fundamenta e unifica o campo.

Ao analisar as dissertações e teses sobre extensão popular elaboradas no âmbito do PPGE/UFPB, constata-se que muitas delas (n = 19) estão relacionadas com o estudo de experiências de projetos e programas de extensão popular, sendo oriundas não só da UFPB, mas de outras instituições, como Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), UFRB, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade de São Paulo (USP).

Ao investigar tais produções em busca de compreender quais os vínculos ou as implicações dos/as pesquisadores/as com os contextos em que se desenrolaram as suas pesquisas, percebe-se que praticamente todos/as mantêm uma íntima relação com os contextos e temas pesquisados. Vale destacar que a grande maioria deles ocupa o lugar de coordenação de tais experiências (n = 11), outros/as desempenhando função como parte das equipes (n = 6), assim como alguns/algumas que eram ex-extensionistas (n = 4), os/as quais ainda

Gráfico 5 – Projetos/Programas de extensão



Fonte: Resultados da pesquisa (2021).

mantinham implicação e compromisso com as práticas dos referidos projetos/programas e com as temáticas trabalhadas neles, assim como com o campo da extensão. Ademais, também se verificou situações em que as pessoas se integraram às equipes dos projetos e programas com o intuito apenas de realizar o seu estudo (n = 2).

Como pôde ser constatado, praticamente todas as pesquisas sobre extensão popular do PPGE/UFPB se tratam de processos investigativos desenvolvidos por sujeitos com implicação e compromisso com as experiências extensionistas e os seus contextos de realização. Ou seja, foram pesquisas originadas e desenvolvidas de forma articulada à trama das ações de extensão popular, como forma de aprofundar e incrementar reflexões, bem como com uma ótica de construir conhecimentos resultantes

de um processo de análise crítica dessas experiências, que já estavam em curso e que não se encerrariam depois de realizadas as pesquisas.

Isso consiste em um ponto bem interessante que dialoga com uma questão assinalada por Brandão e Borges (2007). Ambos tratam de um elemento comum às pesquisas de caráter participante, que, segundo ele e ela, quase sempre ocorrem no decorrer de ações sociais e caracterizam-se como uma parte de um processo mais amplo, que não necessariamente se encerra com o findar da investigação, pois esta ocorre com um propósito específico dentro de um projeto maior e com continuidade para além da pesquisa. Por isso, Brandão e Borges (2007) consideram a pesquisa participante como uma etapa, um instrumento ou, como indica o título de seu artigo, “um momento da educação popular”, fato que possui certa simi-

laridade com o observado nos estudos sobre extensão popular produzidos no contexto do PPGE/UFPB.

Considerações finais

Como constatado no presente artigo, a UFPB tem apresentado importantes contribuições e uma relevância significativa na discussão sobre a extensão popular no Brasil. Isso é consubstanciado a partir de sua histórica tradição de desenvolvimento de iniciativas de extensão popular, assim como em razão do papel estratégico e significativo que o PPGE da UFPB – e a sua linha de pesquisa em educação popular – tem exercido como local privilegiado para a organização e o desenvolvimento de estudos e pesquisas em educação popular e em extensão popular. Assim, contribui-se com a contínua e sistemática produção de conhecimentos que auxiliam no pensar e fazer em educação popular nos seus diferentes contextos, territórios e realidades.

Ao analisar as produções sobre extensão popular do PPGE/UFPB, verifica-se, sinopticamente, que: a) a abordagem predominante nas investigações é de cunho qualitativo; b) prevalece a escolha pela utilização de modalidades de pesquisa do tipo participativa; c) a abordagem dialética se sobressai como o método mais empregado; d) o referencial teórico possui influência de autores/as de vários campos científicos, mas tendo Paulo Freire como unanimidade; e) as pesquisas, em geral, referem-se a estudos construídos a partir de experiências de projetos e programas extensionistas; f) a grande maioria dos/as pesquisadores possuem relação de implicação e compromisso com as experiências em questão e os seus contextos de realização.

Com isso, pode-se depreender que as produções do PPGE/UFPB apresentam uma relevante variabilidade epistemológica. Nelas, presencia-se a utilização de diferentes fundamentos teórico-metodológicos e epistemológicos, que contribuem significativamente para a cons-

trução de conhecimentos. Essas produções são perpassadas por uma abordagem participativa, uma visão crítica e uma concepção de implicação política de compromisso social. Para mais, também evocam a possibilidade de uso de diferentes aportes teórico-metodológicos na constituição de ações e na produção de conhecimentos, alinhados com uma perspectiva de entendimento da pesquisa como um instrumento em favor da compreensão da realidade e da possível transformação das próprias práticas.

De tal modo, espera-se que, com o presente estudo, seja possível contribuir para a superação das formas acríticas e espontaneístas que ainda persistem no âmbito acadêmico-científico, no qual os métodos e as técnicas, muitas vezes, são empregados sem a necessária compreensão da imprescindibilidade da articulação lógica entre seus preceitos epistemológicos e metodológicos. A pesquisa científica é uma atividade que prescinde de liberdade e criatividade, mas também de rigorosidade metódica e de coerência teórico-metodológica. Por fim, sublinha-se a necessidade de ampliação do respectivo estudo, no sentido de abranger produções de outros programas de pós-graduação e também de outras bases de dados, como forma de construir um retrato fidedigno do panorama da pesquisa em extensão popular no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Renan Soares de. Diferentes expressões da prática extensionista orientada pelo referencial da concepção freiriana de educação popular. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, Edição Especial, p. 65-86, out. 2022. DOI: <https://doi.org/10.14393/REP-2022-67196>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/67196/34924>. Acesso em: 25 abr. 2024.

ARAÚJO, Renan Soares de. **Extensão popular e produção de conhecimento: o caso do PPGE/UFPB**. 2021. 332 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

ARAÚJO, Renan Soares de; MÉLO, Celany Teixeira de; CRUZ, Pedro José Santos Carneiro. Extensão popular: marcos históricos. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 30, n. 1, p. 138-163, jan./abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-7003.2021v30n1.54113>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rteo/article/view/54113/32738>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BOTELHO, Bruno Oliveira de. **Extensão popular:** debatendo autonomia e participação em hortas urbanas no PINAB/UFPB. 2017. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 51-62, jan./dez. 2007. DOI: <https://doi.org/10.14393/REP-2007-19988>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988/10662>. Acesso em: 19 abr. 2024.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. A pesquisa participante e a partilha do saber: uma introdução. *In*: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. (Org.). **Pesquisa participante:** a partilha do saber. Aparecida: Idéias & Letras, 2006. p. 7-20.

COSTEIRA, Aldenildo Araújo de Moraes Fernandes; VASCONCELOS, Benedito Clarete de; NASCIMENTO, Janine Azevedo do. (Org.). **PalhaSUS:** luta que se faz com cuidado e amorosidade. João Pessoa: Editora do CCTA/UFPB, 2018.

CRUZ, Pedro José Santos Carneiro. A extensão em educação popular e seus significados no processo de reorientação da formação médica: um ensaio sobre a experiência da Universidade Federal da Paraíba. *In*: CRUZ, Pedro José Santos Carneiro; XAVIER FILHO, Mário Cesar Soares. (Org.). **Extensão, saúde e formação médica:** caminhos de construção de experiências extensionistas, suas possibilidades e limites para a promoção da saúde e a formação médica. João Pessoa: Editora do CCTA/UFPB, 2017. p. 227-252.

CRUZ, Pedro José Santos Carneiro. **Agir crítico em nutrição:** uma construção pela educação popular. 2015. 513 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

CRUZ, Pedro José Santos Carneiro *et al.* Extensão popular: bases teórico-metodológicas. **Reflexão e**

Ação, Santa Cruz do Sul, v. 29, n. 2, p. 69-85, mai./ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.17058/rea.v29i2.16028>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/16028>. Acesso em: 19 abr. 2024.

CRUZ, Pedro José Santos Carneiro *et al.* (Org.). **Educação popular e nutrição social:** reflexões e vivências com base em uma experiência. João Pessoa: UFPB, 2014.

CRUZ, Pedro José Santos Carneiro; BOTELHO, Bruno Oliveira de. Pesquisa em extensão popular: confrontação de saberes (uma leitura da educação popular). *In*: MELO NETO, José Francisco de; CRUZ, Pedro José Santos Carneiro. (Org.). **Extensão popular:** educação e pesquisa. João Pessoa: Editora do CCTA/UFPB, 2017. p. 196-218.

CRUZ, Pedro José Santos Carneiro; VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Caminhos da aprendizagem na extensão universitária:** reflexões com base em experiência na Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP). São Paulo: Hucitec, 2017.

DIAS, Jucilene Nascimento. **Diálogos de saberes em uma prática extensionista na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.** 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

FALCÃO, Emmanuel Falcão. **Vivência em comunidades:** outra forma de ensino. 2. ed. João Pessoa: UFPB, 2014.

FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política nacional de extensão universitária.** Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

FRAGA, Lais Silveira. Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 22, n. 2, p. 403-419, jul. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/849jNsn5kVYkDzPgKjdHWHB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

- INCROCCI, Lígia Maria de Mendonça Chaves; ANDRADE, Thales Haddad Novaes de. O fortalecimento da extensão no campo científico: uma análise dos editais ProExt/MEC. **Soc. estado.**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 187-212, abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0102-699220183301008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/cTFtTm9x69kYxZYnPMqDSZJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- LACERDA, Dailton Alencar Lucas de; RIBEIRO, Katia Suely Queiroz Silva. (Org.). **Fisioterapia na comunidade: experiência na Atenção Básica**. 2. ed. João Pessoa: UFPB, 2011.
- LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál.**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MELO NETO, José Francisco de. **Educação popular: enunciados teóricos**. João Pessoa: Editora do CCTA/UFPB, 2015. 3 v.
- MELO NETO, José Francisco de. Extensão popular – a universidade em movimento. *In*: VASCONCELOS, Eymard Mourão; CRUZ, Pedro José Santos Carneiro. (Org.). **Educação popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência**. São Paulo: Hucitec; João Pessoa: UFPB, 2011. p. 406-414.
- MELO NETO, José Francisco de. **Extensão universitária é trabalho**. João Pessoa: UFPB, 2004.
- ORTIZ-RIAGA, María Carolina; MORALES-RUBIANO, María Eugenia. La extensión universitaria en América Latina: concepciones y tendencias. **Educ. Educ.**, Chía, v. 14, n. 2, p. 349-366, may./ago. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/834/83421404008.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2024.
- PADILHA, Wilton Wilney Nascimento. (Org.). **Relatos e vivências de educação popular: programa ação interdisciplinar para o desenvolvimento social e atenção à saúde na comunidade Maria de Nazaré**. João Pessoa: Idéia, 2007.
- PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação: o ensino superior em música como objeto. **Revista da FAEBA- Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 221-233, jul./dez. 2013. DOI: <https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2013.v22.n40.p221-233>. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7452/4815>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- SANCHEZ-GAMBOA, Silvio. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.
- SANTOS, Andreia Barbosa dos. **Contribuições da extensão popular na educação de educadores: experiência, alteridade e diálogo**. 2015. 219 f. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.
- SCOCUGLIA, Afonso Celso. Apresentação. *In*: SCOCUGLIA, Afonso Celso; COSTA, Luciélino Marinho da. (Org.). **Histórias da educação popular do tempo presente**. João Pessoa: UFPB, 2017. p. 9-17.
- SILVA, Ione Gomes da *et al.* A dimensão da autonomia nas práticas de extensão em educação popular. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 26, e28953, 2020. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc.v26i0.28953>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/28953>. Acesso em: 19 mar. 2024.
- SILVA, Marísia Oliveira da. **Psicologia humanista e educação popular na atenção primária à saúde**. 2013. 236 f. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.
- SILVA, Severino Felipe da; MELO NETO, José Francisco de. Saber popular e saber científico. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 24, n. 2, p. 137-154, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/25060/14567>. Acesso em: 18 abr. 2024.
- SIMON, Eduardo. **Saúde e educação: o projeto político pedagógico do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba**. 2012. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.
- SOUZA, T. Z. A extensão popular e a produção de conhecimento conversitário. **Cad. Pesq.**, São Luís, v. 26, n. 2, p. 237-256, abr./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.18764/2178-2229.v26n2p237-256>. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/>

[view/11895/6623](#). Acesso em: 20 mar. 2024.

SOUZA, Tiago Zanquêta de; VASCONCELOS, Maria Waldenez de. Pensar a universidade: um olhar a partir da extensão popular. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, v. 76, p. 239-256, 2018. DOI: <https://doi.org/10.35362/rie7602862>. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2862/3840>. Acesso em: 21 mar. 2024.

VALLA, Victor Vincent. A crise de interpretação é nossa: procurando compreender a fala das classes subalternas. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 177-190, jul./dez. 1996. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71626/40626>. Acesso em: 02 abr. 2024.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Capítulo II – Eymard Mourão Vasconcelos. *In*: OLIVEIRA, Ailza de Freitas *et al.* (Org.). **Educação popular**: autoras e autores da Paraíba. João Pessoa: Editora do CCTA/UFPB, 2020. 1 v. p. 103-195.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Os caminhos do aprendizado na extensão universitária: análise com base em uma experiência marcante. *In*: CRUZ, Pedro José Santos Carneiro; VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Caminhos da aprendizagem na extensão universitária**: reflexões com base em experiência na Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP). São Paulo: Hucitec, 2017. p. 13-34.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Apresentando – Educação popular na universidade. *In*: VASCONCELOS, Eymard Mourão; CRUZ, Pedro José Santos Carneiro. (Org.). **Educação popular na formação universitária**: reflexões com base em uma experiência. São Paulo: Hucitec; João Pessoa: UFPB, 2011. p. 15-24.

VASCONCELOS, Eymard Mourão; CRUZ, Pedro José Santos Carneiro. (Org.). **Educação popular na formação universitária**: reflexões com base em uma experiência. São Paulo: Hucitec; João Pessoa: UFPB, 2011.

Recebido em: 11/06/2024
Aprovado em: 22/08/2024



Este é um artigo publicado em acesso aberto sob uma licença Creative Commons.